Conciliação Medicamentosa na Admissão Hospitalar: Discrepâncias Não Intencionais — Interpretação Laboratorial e Rastreio de Toxicidade (Dia 0132)

Por Cristiano Ricardo · Publicado em 28/06/2026

Análise clínica e farmacoterapêutica do Dr. Cristiano Ricardo sobre Conciliação Medicamentosa na Admissão Hospitalar: Discrepâncias Não Intencionais. Foco em Farmácia Hospitalar & Gestão de Riscos / Medicamentos de Alta Vigilância e Farmácia Hospitalar & Cuidado Farmacêutico: avaliação de prescrição, interpretação de exames laboratoriais (Glicemia capilar matinal descompensada (280 mg/dL); Pressão intraocular descontrolada.), identificação do erro/risco potencial e conduta farmacêutica resolutiv

Versão online e eventuais atualizações:
https://professor.cristianoricardo.com/post/clinica-farmaceutica-dia-0132-conciliacao-medicamentosa-na-admissao-hospitalar-discrepa

Farmácia Hospitalar & Gestão de Riscos / Medicamentos de Alta Vigilância · Farmácia Hospitalar & Cuidado Farmacêutico

Conciliação Medicamentosa na Admissão Hospitalar: Discrepâncias Não Intencionais — Caso Clínico #0132

Diretriz Pedagógica de Cuidado Farmacêutico · Dr. Cristiano Ricardo · Publicação de 28/06/2026

A presente lição clínica integra o programa diário de capacitação e prática farmacêutica avançada do Dr. Cristiano Ricardo.
Sob o tema Conciliação Medicamentosa na Admissão Hospitalar: Discrepâncias Não Intencionais, abordamos a tomada de decisão clínica à beira do leito hospitalar e no consultório, unindo o raciocínio fisiopatológico às evidências farmacológicas modernas e à legislação profissional vigente.

Enquadramento Regulatório & Deontologia: Esta conduta farmacêutica fundamenta-se na RDC Anvisa nº 36/2013, Portaria MS nº 529/2013 e Lista de Medicamentos de Alta Vigilância do ISMP Brasil, assegurando autonomia técnica, responsabilidade sanitária e prevenção ativa de iatrogenias medicamentosas.

© 2026 Cristiano Ricardo · professor.cristianoricardo.com

1. Apresentação do Caso Clínico & Anamnese Farmacêutica

Perfil do Paciente e Admissão: Idoso de 72 anos admitido eletivamente para cirurgia ortopédica, com histórico de DM2, hipertensão e hipotireoidismo crônico.

Prescrição Médica Auditada: Prescrição hospitalar de admissão: Omissão de Levotiroxina 100 mcg; Prescrição de Insulina NPH em dose fixa sem considerar que o paciente usava Insulina Glargina em dose única noturna; Omissão de colírio de Timolol para glaucoma.

2. Interpretação Farmacêutica de Resultados Clínicos e Laboratoriais

O farmacêutico deve correlacionar imediatamente a farmacocinética dos medicamentos prescritos aos parâmetros bioquímicos e hematológicos do paciente:

• Achados Laboratoriais Críticos: Glicemia capilar matinal descompensada (280 mg/dL); Pressão intraocular descontrolada.

• Risco Terapêutico Detectado na Prescrição: Discrepâncias medicamentosas de omissão e substituição não intencionais: causam descompensação aguda de doenças crônicas basais durante a internação hospitalar.

• Substâncias e Alvos Envolvidos: Levotiroxina + Insulinas + Anticoagulantes de Domicílio

3. Avaliação Crítica da Prescrição & Racional Fisiopatológico

A conciliação medicamentosa realizada pelo farmacêutico clínico reduz em mais de 75% os erros de medicação nas primeiras 48 horas de internação. Ela assegura que a transição do cuidado entre o domicílio e o hospital ocorra sem rupturas terapêuticas prejudiciais.

4. Intervenção Farmacêutica Estruturada & Plano de Cuidado

Conduta Farmacêutica Adotada (Método SOAP / Dáder / PCNE):

O farmacêutico realizou entrevista clínica com o paciente e acompanhante com checagem física das caixas de remédios de casa: identificou 3 discrepâncias não intencionais e elaborou parecer de conciliação medicamentosa para o médico assistente, reinserindo a levotiroxina, corrigindo o esquema de insulinoterapia basal-bolus e restaurando o colírio hipotensor ocular.

5. Perólas Clínicas e Recomendações para a Prática Diária

• Documentação em Prontuário: Registre formalmente toda intervenção farmacêutica utilizando a metodologia SOAP (Subjetivo, Objetivo, Avaliação e Plano), resguardando a equipe e

conferindo rastreabilidade sanitária.

• Comunicação Interprofissional Efetiva: Ao sugerir ajustes posológicos ao médico assistente, apresente o racional fisiopatológico, o risco toxicodinâmico documentado e a proposta alternativa concreta pronta para validação.

• Engajamento do Paciente (Teach-Back): Em ambiente ambulatorial, certifique-se de que o paciente ou cuidador compreendeu os horários, interações com alimentos e sinais precoces de alarme que exigem pronto-socorro.

Dr. Cristiano Ricardo

Farmacêutico Clínico e Hospitalar · Especialista em Farmacoterapia & Cuidado Farmacêutico